

ROMPENDO O ISOLAMENTO

Prevenção e Cidadania na Zona Sul de São Paulo



CORSA

O PROJETO

Criar canais de aproximação e entrosamento para aqueles que amam de uma forma diferente é o objetivo do projeto **"Rompendo o Isolamento: Prevenção e Cidadania na Zona Sul da Cidade de São Paulo"**. Voltando sua atenção para os que residem nos bairros mais afastados e por isso com menos acesso a informações sobre a cultura homossexual bem como sobre como se prevenir das doenças sexualmente transmissíveis (DST), entre elas a Aids, o grupo **CORSA** implantou - em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), unidade de Santo Amaro - um grupo de convivência destinado a ser um espaço de livre expressão e, conseqüentemente, de recuperação da auto-estima, de valorização de identidade sexual e de conscientização dos seus direitos enquanto cidadãos. Deste modo, o projeto aliou discussões sobre questões como luta contra o preconceito, auto-aceitação, relacionamentos afetivos e seus desafios, participação política, a oficinas de sexo mais seguro visando difundir o uso do preservativo em todas as relações sexuais. O resultado deste esforço apareceu em menos de seis meses: um grupo coeso, alegre e atuante que se reúne semanalmente no CTA Santo Amaro e que mostra a todos que, com união e solidariedade, é possível proteger-se e ser feliz, vencendo as garras da discriminação.

CONHEÇA OS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE DST/AIDS DE SÃO PAULO

CENTRO

CTA Henfil

R. Líbero Badaró, 144 - F: 3241.2224

SAE Campos Elíseos

Al. Cleveland, 374 - F: 222.3066

SUL

CTA Santo Amaro

R. Promotor Gabriel Netuzzi Peres, 159
Santo Amaro - F: 5686.9960

CR Santo Amaro

Av. Gen. Roberto Alves de Carvalho Filho, 569
Santo Amaro - F: 5686.1613

SAE Cidade Dutra

R. Cristina Vasconcelos Ceccato, 109
Cidade Dutra - F: 5666.8301

SAE Jardim Mitsutani

R. Frei Xisto Teuber, 50
Campo Limpo - F: 5841.9020

SAE Ipiranga

R. Vicente da Costa, 289
Ipiranga - F: 273.4592

AE Jabaquara

Av. Ceci, 2235
Planalto Paulista - F: 577.9143

NORTE

CR Nossa Senhora do Ó

Av. Itaberaba, 1377
Freguesia do Ó - F: 3975.9473

SAE Marcos Luttemberg
R. Dr. Luiz Lustosa da Silva, 339
Mandaqui - F: 6950.9217

LESTE

CTA São Miguel

R. Eng. Manoel Osório, 151
S. Miguel Paulista - F: 6297.6052

CR Penha

Pça. N. Senhora da Penha, 55
Penha - F: 295.0391

SAE Cidade Líder II

R. Médio Iguacu, 86
Cidade Líder - F: 6748.0255

OESTE

CPA Paulo César Bonfim

R. Tomé de Souza, 30
Lapa - F: 3832.2386

SAE Butantã

Av. Corifeu de Azevedo Marques, 3596
Butantã - F: 3768.1523

Coordenação Nacional de DST/Aids
www.aids.gov.br

Disque Saúde (Nacional)

0800 611997

24h - Todos os dias

Disque Aids (Estadual)

0800 162550

De segunda à sexta das 8h às 18h

DIREITOS DA COMUNIDADE GLBT E DAS PESSOAS PORTADORAS DO HIV VOCÊ TEM DIREITOS: EXIJA RESPEITO!

Direitos Fundamentais

A Constituição do Brasil, ou seja, a mais importante lei do país, nos garante o direito de nossa identidade existencial (art. 5º, incisos II, III e X) ou melhor dizendo, nos garante o direito de ser quem nós somos, sejamos nós héteros, gays, lésbicas, brancos, negros, travestis, etc. A constituição também proíbe quaisquer formas de discriminação (art.3º). Isto mesmo, no Brasil ninguém pode sofrer qualquer tipo de discriminação. Este direito, obviamente, também é estendido aos menores, pois o Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe no artigo 5º que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Proibição da discriminação

No Estado de São Paulo existe a **Lei nº 10.948/01**, que proíbe a discriminação por orientação sexual, e isto quer dizer que neste Estado é proibido discriminar lésbica, gay, bissexual, travesti ou transexual. As penalidades impostas para quem infringir esta Lei, abrangem desde uma simples advertência, passando por multas e pode até chegar a suspensão e cassação da licença estadual para o funcionamento do estabelecimento. Também no Estado de São Paulo existe a **Lei nº 11.199/02**, que proíbe a discriminação aos portadores do vírus HIV ou as pessoas com AIDS.

Para efeitos desta Lei é considerado discriminação:

- I - solicitar exames para a detecção de vírus HIV ou da AIDS para inscrição em concurso ou seleção para ingresso no serviço público ou privado;
- II - segregar os portadores do vírus HIV ou as pessoas com AIDS no ambiente de trabalho;
- III - divulgar, por quaisquer meios, informações ou boatos que degradem a imagem social do portador do vírus HIV ou de pessoas com AIDS, sua família, grupo étnico ou social a que pertença ;
- IV - impedir o ingresso ou permanência no serviço público ou privado de suspeito ou confirmado

portador do vírus HIV ou pessoas com AIDS, em razão desta condição;

V - impedir a permanência do portador do vírus HIV no local de trabalho, por este motivo;

VI - recusar ou retardar o atendimento, a realização de exames ou qualquer procedimento médico ao portador do vírus HIV ou pessoa com AIDS, em razão desta condição;

VII - obrigar de forma explícita ou implícita os portadores do vírus HIV ou pessoa com AIDS a informar sobre a sua condição a funcionários hierarquicamente superiores.

O descumprimento desta lei será considerado falta grave e poderá ser aplicada multa.

União Homoafetivas

As uniões homoafetivas, ou seja, as uniões de afeto entre pessoas do mesmo sexo, ainda não tem previsão legal no Brasil, porém, alguns Tribunais, a fim de assegurar alguns direitos patrimoniais aos companheiros homossexuais, as reconhecem como sociedade de fato com base no artigo 1.363 do atual Código Civil. Existe no Congresso Nacional Brasileiro, um Projeto de Lei que institui a "parceria civil registrada" que prevê direito à sucessão, benefícios previdenciários, qualidade de dependência para fins tributários, composição de renda para aquisição de moradia e direitos obrigacionais perante planos de saúde e seguros de grupo.

Adoção por homossexuais

No Brasil não há a vedação expressa da adoção por homossexuais enquanto casal, entretanto ainda é muito difícil de se conseguir a autorização judicial, mas nada impede que uma pessoa solteira adote uma criança, mesmo sendo esta pessoa homossexual.

Direitos Previdenciários

O cidadão ou cidadã homossexual tem direito a receber a pensão por morte de seu companheiro ou companheira, desde que comprove a convivência em conjunto e a dependência econômica. Referido direito encontra-se regulamentado na Instrução Normativa nº 25 de 07 de junho de 2000 do INSS.



Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania
Pátio do Colégio, 148 - Fone (11) 3291-2600
www.justica.sp.gov.br

Subcomissão de Orientação Sexual
www.oab.org.br/comissoes/cndh/
Fone: (11) 3116-1081

Comissão de Direitos Humanos da OAB
www.grupocorsa.hpg.com.br
Rua Pedro Américo, 32 - 13º
Respeito, Solidariedade e Amor
Grupo CORSA - Cidadania, Orgulho,

Não aceite ser discriminado, denuncie:

ORIENTAÇÃO SEXUAL E HOMOSSEXUALIDADE

(Algumas perguntas e respostas)

O que é Orientação Sexual?

Orientação sexual é a atração afetiva e sexual que uma pessoa sente pela outra. É o impulso erótico que atrai nosso olhar de interesse e desejo por alguém. Distingue-se facilmente dos outros componentes da sexualidade, entre eles o sexo biológico, a identidade sexual (o senso psicológico de ser homem ou mulher) e o papel social de gênero (a adesão a normas culturais de comportamento masculino ou feminino). A orientação sexual existe num continuum que varia desde a homossexualidade exclusiva até a heterossexualidade exclusiva, passando pelas diversas formas de bissexualidade. As pessoas bissexuais podem vivenciar atração sexual, impulso erótico por pessoas do sexo igual ao seu como pelo sexo oposto. As pessoas com orientação sexual homossexual são chamadas popularmente de gays (homens) ou lésbicas (mulheres). A orientação sexual é diferente do comportamento sexual (papeis sexuais de gênero) porque diz respeito aos sentimentos e à imagem que a pessoa tem de si mesma. É errôneo diagnosticarmos a orientação sexual de uma pessoa por seu comportamento sexual.

O Que Faz com que uma Pessoa Tenha uma Determinada Orientação Sexual?

Existem inúmeras teorias sobre a origem da orientação sexual em cada pessoa. A maioria dos cientistas concorda, atualmente, que a orientação sexual é provavelmente o resultado de uma complexa interação de fatores ambientais, cognitivos e biológicos. Na maioria das pessoas, a orientação sexual se forma muito cedo, quando ainda criança. Há também evidências recentes e consideráveis que sugerem que a biologia, incluindo aí fatores genéticos ou hormonais inatos, desempenha um papel significativo na sexualidade do indivíduo. Em suma, é importante reconhecer que existem muitas razões que moldam a orientação sexual de uma pessoa, sendo que estas razões diferem de um indivíduo para outro.

A Orientação Sexual é uma Opção?

Não, os seres humanos não escolhem se querem ser gays ou heterossexuais. A orientação sexual se confirma para a maioria das pessoas no início da adolescência sem que necessariamente tenha havido qualquer experiência sexual anterior. Embora tenhamos a possibilidade de escolher se vamos demonstrar ou não os nossos sentimentos, os psicólogos não consideram que a orientação sexual seja uma opção consciente que possa ser modificada por um ato da vontade.

A Orientação Sexual pode ser Mudada Através de Terapia?

Não. Algumas pessoas homo ou bissexuais procuram modificar sua orientação sexual através de terapia, em geral por causa da coerção que sofrem de familiares ou grupos religiosos. A realidade é que a homossexualidade não é uma doença. Não requer tratamento e não pode ser mudada. Entretanto, nem todo gay, lésbica ou bissexual que busque atendimento por parte de um profissional de saúde mental deseja mudar sua orientação sexual. Gays, lésbicas e bissexuais podem procurar ajuda psicológica para lidar melhor com o processo do assumir-se ou para elaborarem estratégias destinadas a enfrentar o preconceito. Mas a maioria faz terapia pelas mesmas razões e questões de vida que levam os heterossexuais a buscar os profissionais de saúde mental.

A Homossexualidade é uma Doença Mental ou um Problema Emocional?

Não. Os psicólogos, psiquiatras e outros profissionais de saúde mental concordam que a homossexualidade não é uma doença, uma desordem mental ou um problema emocional. Após 35 anos de pesquisa científica bem fundamentada, demonstrou-se que a homossexualidade, em si e por si, não se vincula a distúrbios mentais ou problemas emocionais ou sociais. Já se considerou outrora que a homossexualidade fosse uma doença mental porque os profissionais de saúde mental e a sociedade dispunham apenas de informações preconceituosas. No passado, os estudos sobre gays, lésbicas e bissexuais, descreviam somente indivíduos que faziam terapia, o que conduzia invariavelmente a conclusões que reforçavam a discriminação. Quando os pesquisadores passaram a investigar dados de pessoas que não faziam terapia, constatou-se que a idéia da homossexualidade como doença era inverídica. Em 1973, a Associação Americana de Psiquiatria confirmou a importância de novas pesquisas, em bases mais sólidas, e retirou a homossexualidade do manual oficial que relaciona os distúrbios mentais e emocionais. Dois anos após, a Associação Americana de Psicologia aprovou uma resolução, dando apoio àquela remoção. Por mais de 25 anos, ambas as associações têm instado todos os profissionais de saúde mental a colaborarem na eliminação do estigma de doença mental que algumas pessoas ainda associam à orientação homossexual. Hoje em dia é adotado por vários ramos da ciência que não existem verdades únicas de determinado fenômeno no que ajudou a eliminar pensamentos preconceituosos em relação a etnias e a orientação sexual do desejo.

Gays, Lésbicas e Bissexuais Podem Ser Bons Pais?

Sim. Os estudos que compararam grupos de crianças criadas por pais homo e heterossexuais não constataram nenhuma diferença comportamental entre os dois grupos em quatro áreas críticas: inteligência, ajuste psicológico, ajuste social e popularidade entre amigos. É também importante salientar que a orientação sexual de qualquer um dos pais não determina a de seus filhos. Outro mito sobre a homossexualidade é a equivocada crença de que os gays têm mais tendência que os heterossexuais a molestarem crianças sexualmente. Não há evidência que sugira que os homossexuais abusem mais de crianças do que os heterossexuais.

Por Que Alguns Gays, Lésbicas e Bissexuais Contam aos Outros Sobre sua Orientação Sexual?

Eles contam porque compartilhar este aspecto de seu eu com outras pessoas é importante para a sua saúde mental. De fato, constatou-se que o processo de desenvolvimento da identidade de lésbicas, gays e bissexuais, conhecido como "assumir-se", está fortemente relacionado ao ajuste psicológico – quanto mais positiva for a identidade de uma pessoa que pode ser, gay, lésbica ou bissexual, melhor será sua saúde mental e maior será a sua auto-estima.

Por Que o Processo do Assumir-se é Difícil para Alguns Gays, Lésbicas e Bissexuais?

Para alguns gays, lésbicas e bissexuais, o processo conhecido como "sair do armário" (isto é, o assumir-se perante os demais) é penoso, ao passo que para outros não o é. Frequentemente, lésbicas, gays e bissexuais vivenciam medo por sentirem-se diferentes e sozinhos no momento em que inicialmente percebem que sua orientação sexual não é a mesma preconizada pela norma social. Isto é particularmente verdadeiro para aqueles que começam a tomar consciência de que são gays, lésbicas ou bissexuais quando ainda são crianças ou adolescentes, o que não é um fato raro. E, dependendo da família e do lugar onde viva, o indivíduo terá de enfrentar o preconceito e desinformação a respeito da homossexualidade. Crianças e adolescentes podem ser particularmente vulneráveis aos efeitos deletérios da discriminação e dos estereótipos. Eles poderão também ter receio de serem rejeitados pela família, pelos amigos, pelos colegas de trabalho e pelas instituições religiosas. Alguns gays têm ainda de se preocupar com a perda do emprego ou com a perseguição na escola caso sua orientação sexual venham a se tornar conhecida dos demais. Infelizmente, gays, lésbicas e bissexuais estão sujeitos a riscos maiores de agressão e violência física que os heterossexuais.

Por Que é Importante que a Sociedade seja Educada em relação à Homossexualidade?

Educar todas as pessoas em relação à orientação sexual e à homossexualidade age no sentido de diminuir o preconceito (homofóbico). Difundir informações precisas sobre a homossexualidade é algo especialmente importante para os jovens que estejam sentindo e buscando entender sua sexualidade – sejam eles homo, bi ou heterossexuais. Os receios de que o acesso a estas informações incentivar a homossexualidade carecem de validade – a informação sobre a homossexualidade não modifica a orientação sexual de ninguém.

VOCÊ SE AMA? A AUTO-ESTIMA FAZ A DIFERENÇA.

Não se trata só de ser feliz. Para muita gente, a auto-estima é uma questão de sobrevivência, diante de um mercado de trabalho ou mesmo numa relação familiar e até afetiva com seu parceiro(a). Para quem gosta de si mesmo, a satisfação e o sucesso são coisas tão naturais quanto a saúde. O indivíduo está seguro de que tem valor e de que merece ter um lugar ao sol. O indivíduo emocionalmente saudável é "um bom pai e uma boa mãe para si mesmo".

Para fortalecer a auto-estima é preciso sentir a si mesmo. É perguntar se estamos satisfeitos conosco e o que podemos fazer para melhorar, gostar mais e valorizar a si mesmo. É colocar a auto-aceitação no lugar da auto-rejeição. É uma profunda e verdadeira compreensão de si mesmo, capaz de perdoar as pequenas e inevitáveis falhas que todos temos. Qualquer situação de vida é sempre reflexo das visões mais íntimas. Portanto, é preciso aprender a utilizar sua própria força interior para se livrar da dor existencial, sem cair no narcisismo que é o culto exagerado de si mesmo que pode levar ao desprezo do outro.

O sentimento é a porta que permite a transformação dos hábitos negativos, onde aprendemos com as experiências passadas e projetamos nossos anseios futuros. Devemos estar atento ao modo como nos enxergamos? Quais são nossos sentimentos? Qual é a imagem que cultivamos de nós mesmos? Se você desconfia da sua auto-estima não está com a força que gostaria, não desanime! É possível reverter esse quadro investindo em novas estratégias:

CONHEÇA A SI MESMO. É o ponto de partida da auto-estima, quando tomamos consciência das nossas capacidades e dos nossos limites. Busque definir melhor aquilo que o agrada e o que o desagrada em você mesmo.

ACEITE-SE. Não sinta vergonha das suas falhas e limitações. A vida é um eterno aprendizado e ninguém nasceu sabendo. SEJA HONESTO CONSIGO MESMO. Abra o jogo ao menos com você mesmo. Diga claramente: "Eu quero muito alcançar tal objetivo", ou então, "Que pena, não consegui o que queria, mas minha vida continua!"

PARTA PARA A AÇÃO. A ginástica da auto-estima é a ação. Em vez de ficar ruminando as frustrações, faça aquilo que você precisa - e quer - fazer.

ENFRENTA A CRÍTICA INTERIOR. Sabe aquela "voz" dentro da cabeça que fica achando defeito em tudo que você faz? Não deixe de ouvi-la mas permita que ela tenha a última palavra. Pondere tudo e entenda que o perfeccionismo é, no fundo, sinal de uma auto-estima arranhada.

ACEITE O FRACASSO. Infelizmente, a existência não é uma série infinita de vitórias e glórias. Para alcançar qualquer objetivo, é necessário assumir o risco do fracasso. Cair faz parte do jogo, mas o importante é saber levantar-se depois de cada queda.

AFIRME-SE. A auto-afirmação é a sua capacidade de expressar seus desejos, suas idéias e seus sentimentos. Não deixe que ninguém diga no seu lugar aquilo que só você sabe, porque está dentro de você.

MANIFESTE EMPATIA. Ouça o que as pessoas têm a dizer, mesmo que você pense de modo diferente. Só assim é possível falar naturalmente e sem agredir, frases como: "Entendo o que você quer dizer, mas tenho outra opinião".

PROCURE APOIO. Não tenha vergonha de pedir ajuda - a sensação de que você pode contar com pessoas ao seu redor é vital para auto-estima. Isolar-se por timidez ou auto-suficiência não ajudará a resolver os seus problemas. Diversifique e amplie suas relações. Muitas vezes a ajuda vem de onde menos esperamos.

SEXO ANAL: VERDADES E MENTIRAS SAIBA COMO E FAÇA BEM.

- ♦ A prática do sexo anal (dar o cu) pode ser prazerosa e sem riscos desde que se use o preservativo e gel lubrificante à base de água. Qualquer outro produto que não seja à base de água pode causar microfissuras no preservativo, possibilitando a contaminação com o HIV ou outras DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis).
- ♦ Respeite seu corpo ao praticar o sexo anal, pois a dor é um sinal de alarme indicando que o organismo está sofrendo um trauma. A presença da dor é uma espécie de aviso de que algo errado pode estar acontecendo. Por exemplo, uma fissura anal.
- ♦ Nunca use produtos anestésicos para evitar a dor. Lembre-se de que é a pessoa penetrada (o passivo na relação) quem deve ter o controle da situação. É ele quem conhece seu próprio limite: se mandou parar é porque seu alarme biológico foi disparado.
- ♦ Lavagem intestinal não provoca danos internos desde que feita com água ao invés de enema. Este tipo de produto não é recomendado por se tratar de laxante salino.
- ♦ Na prática anal com dildo (consolo / vibrador), também deve-se usar preservativo e gel lubrificante à base de água para evitar danos ao organismo.
- ♦ Ao contrário do que se pensa, o sexo anal não provoca hemorroidas.
- ♦ O sexo oral no ânus (lamber o cu, conhecido como cuneta) deve ser sempre praticado com barreira de proteção, que pode ser uma camisinha cortada, um látex como os de dentista ou mesmo filme plástico para embalar alimentos. Além de mais higiênico, não transfere bactérias da boca para o ânus e vice-versa e assim evitam-se também as DST.

VEJA COMO USAR CORRETAMENTE A CAMISINHA



Ponha a camisinha quando o pênis estiver duro.



Aperte a ponta para o ar sair (é aí que o esperma vai ficar)



Desenrole até embaixo cuidadosamente.



Tire a camisinha com o pênis ainda duro.



Use somente lubrificante à base de água.



Use uma vez só. Dê um nó e jogue no lixo.